

# A Mariposa e o Arquétipo da Autotransformação:

Evidências Clínicas da Dimensão Arquetípica e Transpessoal na Etiologia  
de um Caso de Motefobia [Fobia a Mariposa].

**Fernando Salvino (MSc.)**

*Parapsicólogo Clínico e Psicoterapeuta; Pesquisador Independente da Consciência*

*NIAC – Núcleo de Investigações Avançadas da Consciência*

*ABRAP – Associação Brasileira de Parapsicologia*

*Voluntário do HU – Hospital Universitário (UFSC) - Projeto Amanhecer*

*fernandosalvino@gmail.com*

## **Resumo**

A tese aqui defendida, a partir deste caso clínico, é que o ser ou a [ψ] podem interagir com outros seres vivos, no caso, as *mariposas*, num nível em que podemos encontrar comunicação neste relacionamento, dentro da inconsciência desta comunicação. Esta comunicação se dá pela *transidentificação* entre um *ser humano* (Lurdes) e um *inseto* (Mariposas). O tipo de comunicação é de nível profundamente simbólico, dentro do significado pejorativo e místico do inseto.

**Palavras-chave:** *Fobia a Mariposas, Motefobia, Arquétipo, Parapsicologia Clínica*

## **Abstract**

The thesis advanced here, from this clinical case, which is being or [ interact with other living beings, in this case, the moths, at a level where we can find communication in this relationship, inside the unconscious of the notice. This communication is by *transidentificação* between a human being (Lourdes) and an insect (moths). The type of communication is deeply symbolic level, in the pejorative meaning and mystical insect.

**Keywords:** *Phobia of moths, Motefobia, Archetype, Parapsychology Clinic*

## **Resumen**

La tesis que se presenta aquí, de este caso clínico, que se está o [ interactuar con otros seres vivos, en este caso, las polillas, a un nivel donde podemos encontrar la comunicación en esta relación, en el interior del inconsciente de la Comunicación. Esta comunicación es por *transidentificação* entre un ser humano (Lourdes) y un insecto (polillas). El tipo de comunicación es profundo nivel simbólico, en el sentido pejorativo de insectos y mística.

**Palabras clave:** *Fobia de polillas, Motefobia, Arquétipo, Parapsicologia Clínica*

## I – Das Considerações Preliminares

Este relato é verídico, com exceção das adaptações realizadas com a finalidade de tornar menos exposta à paciente [evoluciente] aqui chamada de Lurdes. Lurdes ao me procurar estava envolvida com uma fobia extrema de mariposas. Esta era sua queixa principal. A maneira como Lurdes também me procurou revela a predisposição hipersensível da paciente (paranormalidade, parapsiquismo) a fenômenos conhecidos da Parapsicologia, como por exemplo, a percepção extra-sensorial (telepatia e precognição) em uma gama complexa que Eliezer Mendes chamou de “transidentificação”.

Lurdes revela que, imediatamente após o aparecimento da última mariposa que antecedeu à psicoterapia, ela parou e pensou: ‘só um Parapsicólogo para me ajudar nisso’ (evidência de precognição). A associação do Parapsicólogo com o arquétipo do “bruxo” e o significado associado ao inseto denominando a mariposa de “bruxa”, traz a nossa reflexão. Após, entrou na web e chegou até mim (poderia ter procurado outros profissionais). Imediatamente me ligou e agendamos a primeira consulta. Realizara ao todo dez sessões, sendo que na décima sessão sua fobia de mariposas estava resolvida em suas raízes simbólicas e existenciais. A paciente também relatou evidências de hipersensibilidade às energias de ambientes e pessoas, colocando-se na escala dos sensitivos e, portanto, das pessoas capazes de experimentar e reproduzir fenômenos não-ordinários de consciência. O caso de Laura levou-me a aprofundar dois tipos de conhecimentos que eu me sentia deficiente: o primeiro, a sexualidade no ponto de vista Psicanalítico, onde estudara mais a fundo Sigmund Freud e outros atores, como o psicanalista e escritor J. D. Nasio; e, segundo, no aspecto simbólico de  $[\psi]$ .

A tese aqui defendida, a partir deste caso clínico, é que o ser ou a  $[\psi]$  podem interagir com outros seres vivos, no caso, as *mariposas*, num nível em que podemos encontrar comunicação neste relacionamento, dentro da inconsciência desta comunicação. Esta comunicação se dá pela *transidentificação* entre um *ser humano* (Lurdes) e um *inseto* (Mariposas). O tipo de comunicação é de nível profundamente simbólico<sup>1</sup>, dentro do significado pejorativo e místico do inseto. As mariposas, pelo consenso científico atual, são seres vivos que não

---

<sup>1</sup> Para C. G. Jung (1875-1961), arquétipo é o conteúdo imagístico e simbólico do inconsciente coletivo, compartilhado por toda a humanidade, evidenciável nos mitos e lendas de um povo ou no imaginário individual, especialmente em sonhos, delírios, manifestações artísticas etc.

apresentam a autoconsciência tal como apresentamos. Mas, se estes insetos se comunicam entre si; considero que elas são [ $\psi$ ] tal como nós manifestamos uma (mas uma [ $\psi$ ] de mariposa). Laura interagiu com as mariposas a partir do nível simbólico dos significados associados ao inseto, mas de forma inconsciente. Laura não compreendia o aparecimento das mariposas, mas sabia intuitivamente, não estarem habitando o território das coincidências. E como iria compreender conscientemente?

Este ensaio visa aprofundar este caso clínico, tecnicamente um caso de Orientação e Aconselhamento Parapsicológico que, após algumas sessões, passou a ser Psicoterapia Parapsicológica.

## II. Da Mariposa e seu Significado Arquetípico

A primeira vista, no censo comum dos olhos do observador, uma mariposa é um tipo de borboleta preta, grande, que é vista comumente à noite. Caso o observador for mais acurado, verá que este inseto aparece mais nos meses de verão. Quando morei na Reserva Biológica 'Viveiro', no interior do município de Camboriú/SC, encontrei-me com muitas borboletas e, a noite, era comum o aparecimento de grandes mariposas, exuberantes em suas asas e desenhos acinzentados, exalando beleza única. Para mim, um não cientista deste tipo de inseto, as mariposas nada tinha de quaisquer significados, além de seu sentido puramente biológico, como espécime nativa do bioma brasileiro. Assim, no sentido mais científico dentro das Ciências Biológicas, temos que a mariposa é a designação comum aos *insetos lepidópteros noturnos ou crepusculares, cujas antenas são filiformes ou clavadas e as larvas tecem casulos onde vivem quando se transformam em ninfas* (Aurélio, Houaiss). Por outro lado, quando começou o processo psicoterapêutico com a paciente Laura, tive de buscar compreender este inseto para além dele mesmo, ou seja, para os diversos significados que acompanham tanto o seu aparecimento, como algumas associações entre seus hábitos noturnos e os hábitos humanos. Tais significados me eram completamente estranhos. Assim, fui para a investigação.

A palavra "Arquétipo" significa, para o psiquiatra dissidente de Dr. Sigmund Freud, Dr. Carl Jung (1875-1961), *o conteúdo imagístico e simbólico do inconsciente coletivo, compartilhado por toda a humanidade, percebido nos mitos e lendas de um povo ou no imaginário individual, especificamente em sonhos, delírios, manifestações artísticas etc.* É exatamente neste sentido que

tive de percorrer este caso clínico, não exatamente porque eu queria, mas porque assim o caso solicitava. O conteúdo imagístico e simbólico do que Jung chamou de *inconsciente coletivo*, não compartilhado por toda humanidade [até porque não existe mariposa no mundo inteiro], mas percebido nos mitos e lendas do povo açoriano e gírias usadas na vida noturna do Rio de Janeiro/Brasil e, no simbólico associado ao Parapsicólogo na linha de Jung, especificamente em delírios, manifestações místicas e significados simbólicos e associativos.

No uso pejorativo, temos o sentido de 'meretriz', tal como usado no Rio de Janeiro designando as prostitutas (Houaiss). Pressuponho que o significado associado a prostituição se dá com o cenário noturno do Rio de Janeiro quando as prostitutas ficavam dispostas ao crepúsculo e a noite, aguardando seus clientes. De qualquer forma, ainda encontramos o significado que da mesma forma que induz ao sentido de 'puta', 'prostituta', sugere o significado de 'homossexual', 'gay' (Dicionário Livre). O sentido de homossexual refere-se, penso eu, a comparação que podemos fazer entre uma borboleta (macho) e uma mariposa (gay). Da mesma forma o homossexualismo sempre foi associado a prostituição (travestis, etc) e da mesma forma, aparecia no crepúsculo e a noite, razão pela qual associou-se o inseto a estes dois comportamentos humanos.

Um outro sentido, mais obscuro ainda, é o que liga a mariposa ao ocultismo místico expresso na tradição Açoriana, trazida dos Açores, em Portugal pelos colonizadores do litoral sul, especialmente, na Ilha de Desterro (Florianópolis). Dentro desta perspectiva ocultista, quando aparece uma mariposa é 'aviso de morte', 'desgraça', 'mal presságio'. Chamada também de 'bruxa', por ser escura e aparecer no período noturno. O açoriano possui dentro de suas crenças religiosas a Bruxaria. Lembro bem de uma conhecida, descendente de açorianos, que dependurava em seu quarto, uma bruxa com sua vassoura, em artesanato. Afirmava ela que acreditava em bruxa. Um amigo presenciou, na praia da Joaquina, em Florianópolis, ritual de bruxaria à noite, em plena lua cheia, razão pela qual me parece ter coerência a associação da mariposa com a bruxaria (rituais noturnos). Laura é de família açoriana e, portanto, fora educada por sua mãe desde criança a partir deste conjunto de crenças místicas e quando adulta ainda transparecia perturbada e em pânico quando diante do aparecimento de alguma mariposa. A memória das crenças remete Lurdes a sua infância (aproximadamente 7 anos).

A associação direta da mariposa com um parapsicólogo indica a correlação do que é associado ao Parapsicólogo, como a pessoa que, por estudar o campo do “oculto”, acaba por estar na posição do xamã ou do místico, ou do espírita, do médium, do paranormal. Assim, a associação da mariposa com o parapsicólogo se dá pelo arquétipo do “bruxo”, significado associado pela tradição açoriana dada à mariposa (“bruxa”). Diante disso, logicamente, a associação é direta do profissional com o inseto, ambos “bruxos”.

Assim, em síntese, temos que a mariposa apresenta quatro ordens de significados, sendo que só nos interessa o significado não-científico do inseto:

1. **Significado científico:** ‘insetos lepidópteros noturnos ou crepusculares’.
2. **Significado associativo (1):** ‘prostituta, puta, meretriz’.
3. **Significado associativo (2):** ‘gay, homossexual’; ‘bruxo’
4. **Significado místico:** ‘aviso de morte, mal presságio, bruxa’, ‘transformação’.

Baseado nesta ordem de significados, cada campo será decomposto, fazendo as associações necessárias que o caso clínico foi solicitando até que o problema, em primeiro lugar inconsciente para Laura, começa a emergir como realidade concreta de sua vida, fundamentando o sentido da mariposa.

O sentido que direciono esta investigação é justamente na objetividade de sua palavra. Objetivamente falando, a mariposa expressou todos os significados expressos acima, em bloco. Ela expôs as necessidades sexuais de Laura, que até então, restringia sua vida a um relacionamento de insatisfação sexual desde o último relacionamento. Expressava para ela a ‘meretriz’ contida dentro si, ou seja, a sexualidade contida e a necessidade de vivenciar sua sensualidade e não somente isto, vivenciar também a sua vitalidade [sexualidade *lato sensu*]. A mariposa avisou Laura que quem estava para ‘morrer’ era ela mesma, não no sentido de uma morte física, mas no sentido de uma ‘morte emocional, sexual, existencial’. Da mesma forma, avisava Laura da ‘morte’ de seu marido, diante de sua necessidade de autotransformação. Por outro lado, dizia de algum tipo de dúvida que Laura tinha diante de sua sexualidade e de amizades com mulheres (significado homossexual da mariposa). Ainda, a mariposa agiu como a expressão simbólica e, mais profundamente falando, Laura, num nível inconsciente comunicou-se com as mariposas e as

trouxe para que os conteúdos inconscientes pudessem ter espaço de manifestação. Os aparecimentos passaram do normal, ou seja, Laura chegava a ver mais de sete mariposas em uma única semana. Em algumas das ocasiões, Laura recebera o aviso de morte de ente querido próximo após o avistar do inseto [mariposa como aviso precognitivo]. O medo de Laura é que fosse o aviso de morte da mãe e da filha, ou mesmo de si mesmo. Laura tinha verdadeiro pânico diante de tudo isto.

Diante disso, tentei acima expor o significado arquetípico da Mariposa numa visão mais sistêmica aplicada ao caso de Laura. A seguir descreverei em linhas resumidas o caso clínico e ao final, elencarei as conclusões merecidas a este caso.

### III. Da Descrição Resumida do Caso Clínico

O caso clínico evidenciou várias faixas de personalidades subscientes da paciente, faixas estas, por exemplo, associado ao medo do escuro, quando a mesma encontrava-se sintonizada numa situação onde estava presa, em 'vida passada'. Após explorar seu subsciente através da *retrocognição clínica* [regressão], a paciente ancora-se em sua vida atual, como a faixa mais dominante de seu campo de dificuldades, onde começa a aparecer o sentido das mariposas em sua vida. Os processos regressivos não são suficientes para a busca do sentido de sua problemática. O andamento da psicoterapia parapsicológica, a partir da investigação regressiva e dialógica da vida atual, trouxe as evidências que faltavam, como a sexualidade permeando toda problemática, repressão sexual e necessidade de vivências sexuais, e mesmo de sentir-se viva. As evidências biográficas da vida da paciente trouxeram todos os significados em conjunto que estavam associados à mariposa. A busca do parapsicólogo como o recurso necessário para que pudesse superar seus problemas [bruxo]. A sexualidade como o ponto central de sua problemática [sentido de meretriz, puta ou de sexualidade aguçada, mais liberta, menos pudor e mais liberdade sexual, vivências sexuais, prazer, amor]. A falta de vida, as sensações de que estava morta por dentro [mariposa como aviso de morte]. E o sentido geral de sua crise como uma crise de autotransformação [mariposa como transformação, metamorfose, própria dos insetos lepidópteros]. E o fechamento de toda fobia às mariposas se dá pelo agradecimento ao inseto, porque de fato, pelas evidências, o mesmo agiu como *amparador* para a paciente, através de todo significado associado que o atravessa e de toda comunicação que houvera entre *inconscientes*,

que possibilitou com que o inseto pudesse ser o arquétipo de toda autotransformação da paciente. O inseto condensava todo o significado da problemática geral da paciente e aos poucos os significados foram sendo associados e percebidos na prática e o medo do inseto foi diluindo naturalmente aos poucos, pois que o medo do inseto, na realidade, era o medo de si mesma. A mariposa em seu sentido arquetípico representava o campo projetivo da paciente, lado obscuro de si mesma que não desejava experienciar. O processo inconsciente da paciente operou de forma indireta, a partir do rastreamento do melhor recurso que pudesse dar à paciente as informações acertadas de sua problemática e o caminho da auto-superação. Ocorreu comunicação direta entre os campos inconscientes de ambos seres vivos, humano e inseto, nos níveis simbólicos respeitando os princípios organizadores e pulsantes do que Jung chamou de arquétipos do *inconsciente coletivo*.

#### **IV. Das Considerações Finais**

O estudo honestamente ainda me choca, na medida em que a subjetividade é tamanha que torna o entendimento quase que puramente presente no campo da subjetividade. Mas tal assertiva transparece incompleta. Desejaria eu expor completamente este caso, mas não posso por questões cosmoéticas. Mas, em síntese, o caso gera direta evidência ou comprova que neste caso clínico, a biocooperação agiu em favor da saúde psíquica e existencial desta paciente e, esta ação se deu por complexos processos de comunicação inconsciente, via telepatia entre um ser humano e um inseto, em conjunto com um profissional da área parapsicológica clínica, todos eles personagens de um palco arquetípico específico que expressou um conjunto sistêmico de significados que, associados holisticamente, trouxe o sentido geral associado à mariposa e a fobia da paciente: a *autotransformação* ou o *medo de si mesma (egofobia)*. A partir da descoberta da causa e do sentido real do inseto na vida como um todo da paciente, o medo desaparece naturalmente pela reprogramação global do significado associado ao inseto e da benfeitoria que o mesmo trouxe para sua vida. O inseto com isto passa a ter conotação positiva, transcendendo os sentidos restritos da mística, da vulgaridade e trazendo o significado integral, de autotransformação. Finalizo este ensaio científico, clínico, com as palavras da paciente na décima sessão e no fechamento de sua psicoterapia:

- *Dr. Fernando: 'Laura, agora depois de tudo, qual o sentido da mariposa em tua vida?'*

- *Laura: 'A mariposa é que me trouxe aqui. Hoje sou outra pessoa. Eu morri. Aquela não existe mais. Hoje sou outra. Não sinto mais aqueles medos, hoje abro as gavetas, hoje faço minhas coisas, me sinto mais eu mesmo'.*

## **V. Referências Bibliográficas**

Em construção.



# NIAC

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÕES AVANÇADAS DA CONSCIÊNCIA

*Publicação Eletrônica* - © Direitos Autorais Reservados